

ÁGUA QUE CURA É ÁGUA PURA: HÁBITOS CULTURAIS E FATORES HÍDRICOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA

Leide Joice Pontes Portela¹; Itamar Rodrigues Paulino²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia – ICED/UFOPA - E-mail: joice.portela13@gmail.com. ²Docente do CFI/UFOPA - E-mail: itasophos@gmail.com

RESUMO: Este trabalho vinculado ao Projeto de Extensão em Cultura e Saúde Coletiva, visa conscientizar quanto ao manejo da água e implicações ao processo saúde-doença na comunidade quilombola e de várzea Muratubinha, localizada no município de Óbidos, pois hábitos relacionados ao manuseio hídrico estão diretamente ligados tanto à manutenção como ao prejuízo da saúde, pois, a água em condições inadequadas pode transmitir doenças a seus consumidores. As ações de que trata este resumo visaram desenvolver hábitos que ajudassem a readequação de práticas culturais que influenciam a saúde coletiva, promover melhores condições de saúde comunitária, e empoderamento da autoestima social. A comunidade de Muratubinha que recebeu as ações extensionistas situa-se à margem direita do rio Amazonas, a três horas de barco da sede municipal. As águas mais próximas das casas são as utilizadas para produção alimentar e consumo humano e animal, com pouco ou nenhum tratamento. Na comunidade há importantes configurações na relação entre hábitos e a saúde coletiva, mas há poucas informações sobre isso, o que limita a compreensão do real estado de saúde de seus habitantes e em que grau ele está associado às práticas culturais no manuseio da água. Atenta-se também o fato de a água servir de vetor de transmissão de diversas doenças, principalmente diarreicas e parasitoses intestinais, acarretando malefícios à saúde social, especialmente em crianças. Logo, é urgente compreender os hábitos culturais dessa comunidade numa visão holística, pois é pela cultura que se promove formação de hábitos que podem influenciar a saúde coletiva

Palavras-chave: hábitos; Saúde Coletiva; cultura; água.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo promover ação extensionista na Comunidade de Remanescentes de Quilombos Muratubinha contribuindo com a tomada de consciência e mudança de hábitos culturais com relação ao uso de seus recursos hídricos. Essa comunidade está passando por um processo de finalização de seu Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) para titulação como Comunidade Remanescente de Quilombo, a Comunidade do Muratubinha está localizada numa região de várzea ao sul do município de Óbidos, com acesso pela margem esquerda do rio Amazonas a partir do porto de Óbidos, em direção ao município de Juruti, na entrada do Igarapé Muratubinha, canal do rio Amazonas, que deságua no Lago Cativo. A comunidade está situada na latitude 1°55'9.07" (S) e na longitude 55°35'40.69" (O). A comunidade ribeirinha do Muratubinha recebeu esse nome como referência ao Igarapé Muratubinha, que tem sua denominação originada da língua tupi, e significa lugar abundante (Tuba) de mura, uma tribo indígena que ocupou uma vasta área na região onde ocorre o complexo hídrico dos rios Madeira, Amazonas e Purus. Esse igarapé tem aproximadamente 16 km de extensão até chegar a sua foz – o Lago do Cativo – e é constituído de casas em ambos os lados, servindo de fundamental via para o escoamento de produtos da comunidade, sejam eles agrícolas, pecuários, extrativistas ou artesanais. O Igarapé também serve de via de acesso à sede do município de Óbidos, e é fonte de recursos aquáticos que servem de sustentação de diversas famílias da comunidade. A apropriação da água diretamente do rio Amazonas ou do Igarapé Muratubinha para uso doméstico na limpeza, fazedora de alimentos, higiene pessoal e coletiva, e para uso junto à agricultura e pecuária, devem ser considerados a partir da dinâmica do próprio rio Amazonas, que obedece a uma sazonalidade (periodicidade) de alta e de baixa, o que provoca variabilidade constante do quantitativo de vazante fluvial a partir o Igarapé Muratubinha sobre o rio que o sustenta. Diversos fatores influenciam na condição da saúde de determinada população, como fatores ambientais, sociais e culturais. Na região do Baixo Amazonas esses fatores são importantes na configuração da relação entre hábitos e consequências à saúde coletiva, pois com raras informações sobre a área, pouco se sabe da real situação do estado de saúde dos habitantes das comunidades no Baixo Amazonas e em que grau esse estado está associado às práticas culturais no manuseio da água, visto que, a mesma possui capacidade de transmitir diversas doenças, acarretando malefícios à saúde social. Conforme Molnar (2010), os aspectos culturais pertencem há um povo e são considerados costumes sociais somados a hábitos particularidades das pessoas. Para lidar com hábitos culturais de uma determinada comunidade é necessário compreendê-los numa visão holística. A cultura promove a formação de determinados hábitos, que por sua vez influenciam positiva e/ou negativamente na saúde das pessoas. O manuseio da água, por exemplo, é hábito que se diferencia de cultura para cultura. Muito se comenta da importância da água como um dos principais insumos para a garantia da vida, no entanto, se a mesma estiver contaminada e,

portanto, inapropriada para o consumo humano, torna-se também meio de transmissão de diversas doenças, principalmente diarreicas e parasitoses intestinais, resultando num considerável número de morte, especialmente de crianças. Na região do Baixo Amazonas, a situação do saneamento básico e do tratamento de água ainda é bastante precária. Nesse sentido, o empoderamento da população amazônica no sentido de melhorar as condições de saúde coletiva se faz necessário para que se consiga readequar os hábitos culturais que estimulam situações não favoráveis à qualidade da saúde coletiva. Um fator de empoderamento é ajudar a comunidade na promoção do uso racional e do consumo consciente de água. Empoderar a comunidade neste quesito é portá-la de condições culturais e biológicas que permitem utilizar técnicas de descontaminação da água na Amazônia, seja por filtragem, seja por outro instrumento e incentivar o uso consciente da água de modo que se possa preservar esse bem de necessidade básica. Sendo assim, os objetivos são:

- Incentivar a readequação de práticas culturais que não contribuem com a saúde coletiva;
- Estimular a melhoria das condições da saúde na comunidade e empoderamento da autoestima social com relação aos hábitos culturais;
- Promover, por meio da Gincana Escolar da Água, a interação entre cultura e saúde coletiva junto a comunidade escolar, que preserve a riqueza hídrica desenvolvendo a sensibilidade dos moradores quanto ao tratamento da água para o consumo humano.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que houvesse extensão se fez necessário primeiramente uma visitação e pesquisa no local de estudo, para o reconhecimento quanto ao modo de vida de comunidades tradicionais, sobretudo, quanto ao uso e manuseio da água na comunidade. Neste sentido foram efetivadas entrevistas na comunidade de Muratubinha, com 43 comunitários (100%), sendo 29 (67,7%) mulheres e 14 (32,6%), com relação à questão da saúde coletiva, dos hábitos culturais e dos recursos hídricos. Os resultados das visitas e entrevistas permitiram a ação extensionista a ser realizada no terceiro momento do plano de trabalho. Com a finalidade de desenvolver didaticamente a ação extensionista em vista do êxito no alcance de seus objetivos, este trabalho está organizado em quatro momentos, a saber:

- **Primeiro momento:** Estudo teórico e conceitual dos hábitos culturais, a questão hídrica e suas implicações à saúde coletiva. Pesquisa básica das práticas culturais e as relações com água no âmbito da comunidade em foco. Visita de campo para coleta de informações e conhecimento da comunidade em foco.
- **Segundo momento:** Estudos do material coletado e Preparação do desenvolvimento da ação extensionista para sensibilizar comunitários no desenvolvimento de modelos de ação que possibilite o empoderamento da comunidade em seus hábitos culturais saudáveis, no uso e preservação da água doce.
- **Terceiro momento:** A **ação extensionista:** *Gincanas Escolares da Água* realizadas com alunos e professores da comunidade Muratubinha sobre uso da água para consumo humano, apresentando alternativas na utilização sustentável do produto.
- **Quarto momento:** Divulgação, apresentação e avaliação dos resultados no VII Salão de Extensão- Jornada acadêmica 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com as atividades extensionistas realizadas junto à Comunidade Quilombola do Muratubinha estão elencados a seguir:

- *Minicurso sobre o tratamento adequado da água na Escola Professora Antônia Carvalho de Moraes*, onde foi apresentado as duas formas de tratamento da água mais acessíveis para a comunidade: Fervura ou Filtragem.
- *Gincana com professores e alunos sobre cuidado com a Água:* Foi apresentado alternativas que possibilitem a atualização sustentável da água para o consumo humano, realizada com alunos e professores da comunidade.
- *Concurso de Desenho para crianças: Água que cura é água pura: promovendo saúde coletiva:* O concurso foi pensado para despertar nos estudantes o interesse pela qualificação dos hábitos culturais no uso sustentável da água e no fortalecimento de medidas culturais em favor da saúde

coletiva de qualidade, promovendo e socializando cultura socioambiental como meio de desenvolvimento de saúde e qualidade de vida para a comunidade envolvida.

CONCLUSÕES

A ação extensionista resultou no início de uma tomada de consciência e mudança de hábitos no uso e manejo de recursos hídricos, provocando a superação do estágio de despreocupação com o tratamento da água, gerando o empoderamento coletivo na melhoria da qualidade da saúde coletiva. A ação também ajudou a comunidade na conscientização de suas condições culturais e biológicas e a necessidade de se aprender técnicas de descontaminação da água do rio Amazonas através da filtração, fervura etc., desde que se mantenha a iniciativa de usar e preservar sustentavelmente esse bem de necessidade básica. A gincana escolar se mostrou eficaz como forma didática de desenvolvimento de aprendizagens sobre hábitos culturais e a questão da água.

REFERÊNCIAS

MOLNAR. M. Cultura, costumes e hábitos. **Transformações Analíticas- números que criam**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://molnar09.wordpress.com/2010/03/26/cultura-costumes-ehabitos/amp/>> Acesso em: abr. 2017.